

UÉVORA Summer School'21

Mulheres nas Artes, nas Letras e nas Ciências: Sons do Silêncio

PROGRAMA

Dia 1 20 de julho | CES ou Vimioso

■ Ana Cristina Martins

«Abertura dos trabalhos e Introdução»

«Mais do que notas de rodapé: mulheres na arqueologia»

«Em muitos países, mormente em Portugal, subsiste um silêncio relativo ao papel desempenhado por mulheres na afirmação e desenvolvido da prática arqueológica, nas suas mais diversas vertentes. Um silêncio que tem vindo a ser algo ensurdecador, na medida em que alguns projetos de investigação conduzidos nos últimos anos têm permitido revelar os nomes, os trabalhos e os percursos de quem, sendo mulher, contribuiu, de uma maneira ou outra, direta ou indiretamente, para o progresso da arqueologia. Percorrendo brevemente testemunhos da história da arqueologia Ocidental, atravessaremos a Ibéria até nos centrarmos em exemplos retirados da experiência colhida em território português.»

■ Ana Cardoso de Matos

«A imagem da mulher associada à indústria, à promoção das novas tecnologias e às exposições universais (séculos XIX e XX)»

«A imagem da mulher esteve ao longo dos séculos XIX e XX associada à indústria e às novas tecnologias. Com efeito, a imagem da mulher esteve relacionada com a indústria de diversas formas, desde as estátuas que eram colocados no cimo dos edifícios fabris até à publicidade, passando pelas imagens femininas que surgiam nas acções ou outros documentos das empresas.»

UÉVORA Summer School'21

Por outro lado, a imagem da mulher esteve também associada ao surgimento de novas tecnologias ou energias como foi o caso da electricidade, que no final do século XIX foi denominada como a “Fada electricidade”.

Igualmente o surgimento de imagens da mulher associadas às Exposições Universais, eventos em que eram apresentados os mais recentes progressos da indústria e as novas inovações técnicas, foi constante. Nos cartazes, anúncios e catálogos destes eventos a figura feminina é uma recorrente. Por outro lado, nas gravuras, nos desenhos ou nas fotografias que fixaram e divulgaram estas exposições são visíveis várias imagens de mulheres.

O trabalho que se propõe vem na sequência das investigações que se têm feito sobre a publicidade das empresas, nomeadamente a relativa às indústrias da electricidade e do gás (Matos et ali, 2004 e 2005), a divulgação das inovações técnicas e a ligação entre a mulher e as exposições universais.

Nesta sessão pretende-se fazer uma abordagem às várias representações da mulher associadas à indústria, às inovações técnicas e às Exposições Universais.»

Dia 2 21 de julho | CES ou Vimioso

■ **Mariana Galera Soler**

«Técnicas, ilustradoras, auxiliares... mas existiram mulheres investigadoras?»

«Ao longo do século XIX as ciências naturais especializaram-se a partir de robustos corpos de conhecimentos que já vinham sendo acumulados. Qual o papel das mulheres na construção destes conhecimentos e na sua especialização? Embora com o registo sempre periférico, apenas como ilustradoras, auxiliares de campo, técnicas, foi possível a constituição das ciências naturais tal como as conhecemos sem mulheres investigadoras?»

■ **Cármen Almeida**

«O Papel das Mulheres nos alvares da Fotografia»

«Desde as primeiras manifestações proto-fotográficas, passando pelo advento da daguerreotipia, em 1839, várias foram as mulheres em todo o mundo que se dedicaram à fotografia de forma continuada, quer sob a forma de manifestação artística, quer como prática amadora, quer como actividade profissional.

Até à presente data, poucos têm sido os estudos existentes sobre esta matéria. Mesmo em termos internacionais, só muito recentemente, começaram a surgir os primeiros contributos para o estudo deste tema.

UÉVORA Summer School'21

Não nos esqueçamos de que só a partir de 1920 a história da fotografia passou a incluir nomes de mulheres e de que apenas um escasso número deles é citado nos mais conhecidos livros de história da fotografia, facto para o qual podem ser apontadas variadíssimas explicações.

A despeito destas omissões, as mulheres foram ativas também neste campo e merecem uma maior proeminência do que aquela que, até há bem pouco tempo, lhes tem sido atribuída.

Também em Portugal, na historiografia de género elas têm permanecido ausentes, pelo que paira um véu de silêncio sobre as primeiras fotógrafas portuguesas.

Ao longo deste seminário, será efetuada uma resenha histórica da prática feminina nos alvares da fotografia, partindo de um contexto internacional, até à particularização do tema na sociedade portuguesa

Palavras-chave: Fotografia; História da Fotografia; fotografia e género; mulheres fotógrafas; fotógrafas profissionais; fotógrafas amadoras.»

Dia 3 22 de julho | Biblioteca Pública de Évora

■ **Ana Luísa Vilela**

«Mulheres de Letras, Letras de Mulheres»

«O espaço físico cedido às escritoras varia entre 3 e 20% do volume total das histórias da literatura portuguesa. Não é que elas não existam nas letras portuguesas; simplesmente, uma longa tradição de invisibilidade e displicência pelas mulheres letradas (sobretudo antes do séc. XX) tem, desde há séculos, atirado as autoras portuguesas para a penumbra e o olvido. Está por fazer uma História da Literatura de Autoria Feminina.

Nesta sessão, procuraremos reconfigurar e reconstituir o elenco das autoras portuguesas, desde o séc. XVI ao séc. XX. Para o efeito, servir-nos-emos de estudos recentes, que temos acompanhado de perto.»

■ **Maria Zozaya**

«Mulheres em associações de recreio e sociedades eruditas»

«Este estudo analisa a participação das mulheres em espaços de sociabilidade formal entre 1835 e 1930 em Espanha e Portugal, com a chegada do Liberalismo Constitucional. Para atingir este objetivo são tratados cinco pontos onde é contextualizado o fenómeno e concretizado em diversos estudos de caso.

UÉVORA Summer School'21

Primeiro, é oferecida uma visão geral sobre o papel da mulher num contexto Ibérico e Europeu, especialmente a sua consideração social, derivada das mudanças geradas pelo Liberalismo político.

Segundo, analisa o lugar estabelecido para a mulher no século XIX desde uma perspectiva de género, mostrando a imagem ideal que se projetava dela no conjunto da sociedade.

Terceiro, são tratados os espaços de sociabilidade informal e formal, revelando o lugar concedido às mulheres em função do rol de género.

Quarto, são analisados diversos exemplos de associações masculinas de recreio, com participação direta ou indireta da mulher, quando é detetável a sua presença, desde a perspectiva da *alteridade*.

Quinto, são tratados diversos casos de sociedades elitistas intelectuais onde se revela a integração feminina, analisando o equilíbrio conseguido através das relações de género.»

Dia 4 23 de julho | Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo

■ **Sandra Leandro**

«Amanhã aconteceu: mulheres artistas em Portugal»

«Expandir o conhecimento, estimular a ver, alargar os limites da História da Arte, desfazer equívocos no domínio dos estudos sobre as mulheres artistas em Portugal, são os objectivos substanciais desta sessão.

Várias artistas pela força da sua determinação e por circunstâncias pessoais, saíram dos cânones da vida ou da arte e conceberam obras que por diversas razões ainda não se encontram tão definidas na memória colectiva quanto seria desejável. Iremos observar diversas constantes num tempo mais recuado, como a formação, a dispersão das obras por colecções particulares e todo um enquadramento que torna este campo de estudo particularmente complexo.

Tentaremos compreender o que se alterou e abordaremos trajectórias conhecidas e desconhecidas, traçando um panorama desde o século XVII ao século XXI. Josefa d'Óbidos, Josefa Greno, Maria Augusta Bordalo Pinheiro, Aurélia de Sousa, Mily Possoz, Sarah Affonso, Vieira da Silva, Estrela Faria, Ana Hatherly, Lourdes Castro, Clara Menéres, Helena Almeida, Ana Vidigal, Fernanda Fragateiro, Gabriela Albergaria, Cristina Mateus, serão, entre outras, algumas das artistas em estudo e que fazem o amanhã acontecer.»

UÉVORA Summer School'21

■ Joana d'Oliva Monteiro & Emília Ferreira

«Da presença das mulheres na museologia portuguesa»

«Tendo como base o *Dicionário Quem é quem na Museologia Portuguesa* (ed. por Elisabete Pereira, Emília Ferreira, Joana d'Oliva Monteiro e Raquel Henriques da Silva e sediado no IHA - NOVA/FCSH), foi já possível fazer uma primeira abordagem à presença das mulheres no universo da museologia nacional, tanto no papel de directoras, como em funções técnicas.

Procuraremos definir os seus percursos e aptidões científicas, bem como as acções empreendidas no seu quadro profissional e os contributos teóricos dados para o progresso da carreira museológica em Portugal.»